



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 18, n. 12, art. 2, p. 26-45, dez. 2021

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.12.2>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Finanças Pessoais e QVT: Um Estudo de Caso com Servidores de uma IES Pública

Personal Finance and QVT: A Case Study with Servers of a Public HEI

Nadya Guedes Alves Lustosa

Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos

E-mail: nadyaguedes1@gmail.com

Denilson Pereira da Silva

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí

Professor de Administração do Instituto Federal do Piauí – campus Teresina Central

E-mail: denilson@ifpi.edu.br

Suzenny Teixeira Rechene

Mestra em Administração pela Universidade de Fortaleza

Professor de Administração do Instituto Federal do Pará – campus Marabá Rural

E-mail: suzenny.rechene@ifpa.edu.br

Jessiane Ribeiro Bezerra

Acadêmica do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos

E-mail: jessianeribeiro31@gmail.com

Endereço: Nadya Guedes Alves Lustosa

Instituto Federal do Piauí - Praça da Liberdade, 1597,
Centro, CEP.: 64000-040, Teresina/PI, Brasil.

Endereço: Denilson Pereira da Silva

Instituto Federal do Piauí - Praça da Liberdade, 1597,
Centro, CEP.: 64000-040, Teresina/PI, Brasil.

Endereço: Suzenny Teixeira Rechene

Instituto Federal do Piauí - Praça da Liberdade, 1597,
Centro, CEP.: 64000-040, Teresina/PI, Brasil.

Endereço: Jessiane Ribeiro Bezerra

Instituto Federal do Piauí - Praça da Liberdade, 1597,
Centro, CEP.: 64000-040, Teresina/PI, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

**Artigo recebido em 06/12/2021. Última versão
recebida em 13/12/2021. Aprovado em 14/12/2021.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Este artigo tem como foco responder ao questionamento acerca da existência ou não de uma correlação entre Educação Financeira afunilando especificamente para as Finanças pessoais de um indivíduo e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), com uma coleta de dados por meio de questionários via formulário eletrônico, tendo como público-alvo os servidores de uma IES pública de ensino básico, técnico e tecnológico. O questionário foi dividido em duas abordagens, a seção 1 voltada para questões socioeconômicas e a seção 2 abordando questões de Finanças pessoais e a qualidade de vida no trabalho, utilizando o método de escala Likert. Com os resultados encontrados, é possível perceber que, apesar do elevado nível de qualificação e renda dos pesquisados, não há uma cultura de poupança e planejamento financeiro, fato que pode ser justificado pela ausência de ações institucionais voltadas para Educação Financeira do servidor público. Uma parte considerável dos pesquisados realiza gastos superiores à sua renda, elevando assim a possibilidade de uso de recursos de terceiros ou inadimplência.

Palavras-chave: Educação Financeira. Qualidade de Vida no Trabalho. Finanças Pessoais.

ABSTRACT

This article focuses on answering the question of whether or not there is a correlation between Financial Education funneling specifically to an individual's Personal Finance and Quality of Life at Work (QWL), from data collection through questionnaires via Google form targeting the servers of a public HEI of basic, technical and technological education. The questionnaire was divided into two approaches, section 1 that focuses more on socioeconomic issues and section 2 addressing personal finance issues and Quality of Life at Work using the Likert Scale method. With the results found it is possible to realize that despite the high level of qualification and income of respondents, there is no culture of saving and financial planning. A considerable part of the respondents spend more than their income, thus increasing the possibility of using third party resources or default.

Keywords: Financial Education. Quality of life at work. Personal finances

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual de crise econômica, em que há registros pelos órgãos governamentais de elevados índices de desemprego e endividamento da população, manter-se equilibrado financeiramente virou um desafio constante para qualquer indivíduo.

De acordo com os números da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), de agosto de 2021, 72,9% das famílias brasileiras estão endividadas, e destas, 25,6% possuem dívidas em atraso e 10,7% informaram não ter condições de pagar essas dívidas. Os números se mostram preocupantes, pois no mesmo período do ano anterior o total de famílias endividadas era de 67,5% (PEIC – CNC, 2020). Portanto, trabalhar e estudar na educação básica princípios de Educação Financeira é de fundamental importância na construção dos saberes de jovens e adultos mais estruturados em relação às suas finanças pessoais ou até mesmo empresariais.

É importante frisar que a cultura econômica brasileira foi construída com bases sólidas em uma economia instável, que sofreu mudanças significativas apenas pós-plano real, período em que a educação financeira passou a ganhar força. Conforme citam Savoia, Saito e Santana (2007), a partir da década de 90 o Estado brasileiro se transforma e efetua um conjunto de reformas de caráter Neoliberal, sob a influência da globalização ocorreram alterações nas bases tecnológicas, produtiva, financeira e educacional, promovendo a reorientação do papel do governo no provimento de serviços, bens e na proteção aos indivíduos, aí incluídos os seus aspectos sociais e regulatórios.

Nesse processo de reorientação dos papéis do Estado e dos cidadãos, surgiu uma demanda de responsabilidade financeira individual através de grandes exemplos, como a previdência complementar e o financiamento da casa própria. Inúmeros países já despertaram para a importância de se trabalhar o tema Educação Financeira, uma vez que é parte integrante dos vários fatores que podem afetar a qualidade de vida no trabalho de qualquer indivíduo, partindo da premissa de que o ser humano é complexo e assim pode levar para o seu local de trabalho alguns problemas de vida pessoais.

Dentro dessa perspectiva de Finanças pessoais e Qualidade de vida no trabalho, Sousa & Torralvo (2008) afirmam que o estado da saúde financeira do indivíduo influencia em suas diversas relações. Os autores ressaltam a importância do planejamento financeiro para que o trabalhador se sinta bem em seu ambiente de trabalho e em suas relações particulares.

Diante de todo o exposto, este artigo levanta o seguinte questionamento: A qualidade de vida no trabalho dos servidores de uma Instituição de Ensino Superior pública sofre impactos de acordo com seu nível de educação financeira? Partimos do raciocínio de que um indivíduo que não é bem-educado financeiramente tem mais dificuldade na gestão das suas finanças pessoais, portanto mais propenso a um endividamento, e assim acaba levando para o ambiente de trabalho. Para tentar responder a tal questão, partimos com o objetivo geral de Compreender o impacto da Educação financeira para a Qualidade de vida dos servidores de uma IES pública. Levantamos também como objetivos específicos no decorrer da pesquisa: Levantar o perfil sócio-demográfico-econômico dos participantes; Aferir o nível de Educação Financeira dos servidores; Compreender a relação entre Educação Financeira e Qualidade de Vida no Trabalho.

A escolha dessa temática leva em consideração a necessidade de compreender o quão alta e se existe a influência de aspectos relacionados às finanças pessoais no ambiente de trabalho e na qualidade de vida dos servidores, além de ser um tema de pesquisa relativamente novo que atrai atenção de demais pesquisadores no aprofundamento do tema por meio do desenvolvimento de novas pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Financeira – Uma Preocupação Global

A partir do começo do século XXI, percebeu-se um trabalho voltado para o desenvolvimento de estudos e programas em Educação Financeira. Segundo Saraiva (2017), é importante destacar o papel proeminente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que definiu Educação Financeira como sendo:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidas com o futuro.

Desde 2003, esta instituição vem atuando junto a diversos países no intuito de promover iniciativas voltadas para a implantação da Educação Financeira. Em 2008, no auge da crise financeira internacional, conhecida como a crise do subprime¹, a OCDE criou a Rede

Internacional de Educação Financeira (INFE) para integrar as experiências internacionais (INFE, 2017). O destaque dado pela OCDE para estas práticas estaria relacionado com a necessidade de regular mercados altamente desregulados.

Conforme cita Savoia, Saito e Santana (2007), as pesquisas sobre Educação Financeira estão concentradas majoritariamente nos Estados Unidos e Reino Unido, sendo focalizadas nos ensinos médio e universitário. Com relação ao envelhecimento da população adulta, pouca atenção vem sendo dada para a capacitação desse grupo. Além disso, grande parte da literatura é voltada para as descrições estatísticas que relacionam dados demográficos, socioeconômicos e financeiros com as iniciativas de Educação Financeira.

No atual contexto mundial, faz-se cada vez mais necessária uma boa desenvoltura das pessoas no que tange às questões financeiras, tendo em vista uma série de fatores da vida pessoal que dependem de frutos de conhecimento e economia para com o dinheiro recebido muitas vezes mensal e outras diariamente. Diante disso, a Educação Financeira como princípio norteador das Finanças pessoais está inserida nessa realidade como uma possível solução de ensinamentos permanentes para economizar, investir nos bens e no tempo correto e, dessa forma, as pessoas não comprometerem sua sanidade econômica e mental ao encontrarem-se muitas vezes endividadas.

Segundo Rosetti Júnior (2009), os conhecimentos financeiros podem auxiliar a minimizar custos e a reduzir riscos e incertezas decorrentes das constantes mudanças econômicas. Por outro lado, o desconhecimento das ferramentas de Gestão Financeira pode provocar grandes perdas financeiras para empresas, comunidades, famílias e pessoas.

Para Camargo (2007), a Educação Financeira é o reflexo da administração do dinheiro, um cidadão munido de conhecimentos dela estabelece e segue estratégias mais ou menos deliberadas e dirigidas para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio dele e de sua família. Resumidamente, para Lelis (2006) e Medeiros (2003) a Educação Financeira é um tema no qual se discute a importância do dinheiro, como administrá-lo, como ganhar, gastar, poupar e consumi-lo de forma consciente.

Seguindo as tendências mundiais, porém um pouco tarde, o Brasil concentra esforços para tornar sua população bem-educada financeiramente e assim mais atenta às suas finanças pessoais. Conforme Santana (2014), no decorrer do século XX, principalmente entre os anos de 1985 e 1994, foram registrados altos índices inflacionários de até 764% ao ano, e isso ocorreu sem que a população brasileira adquirisse o hábito de planejar suas despesas e investimentos.

A partir da segunda metade da década de 1990, a junção de alguns fatores, como o controle inflacionário, a estabilidade da moeda e o crescimento econômico passaram a ser determinantes para o crescimento do consumo interno. Contudo, concluiu-se o desequilíbrio das famílias no ordenamento das suas finanças pessoais. O Brasil instituiu em dezembro de 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF conforme decreto 7.397 em que cita no seu artigo primeiro:

Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a Educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Desse modo, percebem-se passos dados na implantação de políticas públicas voltadas para a disseminação da Educação Financeira para que ela chegue até a sociedade sob diversas perspectivas: tanto a de bem-estar pessoal, uma vez que bem-educado financeiramente pressupõe-se que o cidadão estará em dia com suas finanças pessoais e, por conseguinte, a perspectiva de bem-estar social e econômico total da sociedade. No campo de finanças pessoais, PIRES (2007) ressalta que um dos objetivos é assegurar que as despesas do indivíduo (ou família) sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes estão indisponíveis quando mais se precisa deles.

Em seu trabalho, Wisniewsky (2011) já ressalta que o Planejamento Financeiro Pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Esta estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la.

Fazendo a relação de Finanças Pessoais e Qualidade de Vida no Trabalho, Rassier (2010) entende que o Planejamento Financeiro visa ao sucesso pessoal e profissional, e não somente ao sucesso material, assumindo-se que uma pessoa organizada financeiramente poderá trabalhar por prazer e não por obrigação. Segundo o autor, “o planejamento financeiro é o processo de gerenciar os recursos com o objetivo de atingir satisfação pessoal, obter independência financeira e conquistar sonhos” (RASSIER, 2010, p. 15).

2.2 Qualidade ne Vida no Trabalho

Foi a partir de 1920 que houve um crescimento no interesse pelo trabalhador, como indivíduo complexo e dono de necessidades que vão além das fisiológicas. Grandes estudos como de Elton Mayo e a Teoria das Relações Humanas transformaram-se em um ‘divisor de águas’ no reconhecimento do trabalhador como peça fundamental na organização, difundiram-se ideias da importância dos fatores sociais e psicológicos. A escola de relações humanas trouxe à tona o relacionamento interpessoal dos trabalhadores e suas necessidades mais complexas em relação à organização como peças-chave na promoção da qualidade de vida no trabalho. Rodrigues (2014), ressaltou:

Os primeiros estudos científicos sobre o tema dos impactos gerados pelas condições físicas no local de trabalho tiveram início na década de 1920 e enfatizaram a produtividade industrial. Por meio de um experimento, foram investigados os efeitos da iluminação do local de trabalho na produtividade dos trabalhadores da empresa “Western Electric Company”.

Por volta das décadas de 50 e 60, como cita Chiavenato (2000), com o surgimento da teoria de Maslow, que classificava as necessidades humanas como fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de autorrealização, torna-se cada vez mais evidente o foco na motivação do trabalhador. Para Kurogi (2008), “No final de 1968 ocorreram conquistas salariais, crescimento da autonomia do trabalhador, diminuição da alienação e desenvolvimento da criatividade, a conscientização dos trabalhadores e o aumento das responsabilidades sociais das organizações contribuíram para a ampliação das discussões sobre Qualidade vida no trabalho”.

É importante entendermos então o que é necessariamente QVT. Para Alves (2010, p. 78), “o conceito de QVT passa por noções de motivação, satisfação, saúde e segurança no trabalho e envolve recentes discussões sobre novas formas de organização do trabalho e novas tecnologias”. França (2012) afirma que “a ética da condição humana associa-se, no ambiente de trabalho, à qualidade de vida, à ergonomia e à saúde”. Sousa & Torralvo (2008) afirmam que “o estado da saúde financeira do indivíduo influencia em suas diversas relações. Os autores ressaltam a importância do planejamento financeiro para que o trabalhador se sinta bem em seu ambiente de trabalho e em suas relações particulares”.

Portanto, como já citado anteriormente, aspectos de vida pessoais do trabalhador são levados em conta na Qualidade de Vida no Trabalho. Conforme embasamento teórico de

Chiavenato (2009), não são apenas as condições físicas de trabalho que importam; as condições sociais e psicológicas também fazem parte do ambiente de trabalho, já Limongi-França (2012) afirma haver íntima correlação entre melhoria da qualidade de vida das pessoas e estilo de vida dentro e fora da organização.

Continuando nessa correlação de Finanças Pessoais e QVT, estando as Finanças Pessoais intrinsecamente ligadas à Gestão Financeira, conforme Siqueira e Padovan (2008), a Gestão Financeira é um dos desafios enfrentados pelos indivíduos na tentativa de alcançar uma vida saudável. Já segundo Ferreira (2017), trata-se de colocar em evidência a relação entre os parâmetros que medem a qualidade de vida e os conhecimentos financeiros básicos de uma organização pessoal para que a partir disso pessoas busquem esse conhecimento e até mesmo que governos invistam em ter cidadãos sapientes, e que dessa forma construam uma sociedade mais consciente e, por consequência, mais próspera.

3 METODOLOGIA

Este artigo está fundamentado na abordagem quantitativa de pesquisa com questionários adotados como instrumentos de coleta de dados. Por meio deste tipo de abordagem, é possível “testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis” (CRESWELL, 2010, p. 26). Além do mais, a abordagem quantitativa se utiliza de métodos estatísticos para esclarecimento de fenômenos, processos ou relações, para a produção de resultados por meio de análises de amostras representativas (MALHOTRA, 2012).

Quanto à sua natureza, o referido estudo é exploratório-descritivo. Na pesquisa exploratória é possível obter familiaridade com o problema, enquanto os estudos descritivos permitem a criação e estruturação de maneiras específicas para medir informações sobre práticas de determinado grupo (GIL, 2010; HAIR JR. *et al.*, 2005).

A obtenção dos dados foi realizada pelo método de pesquisa *survey*, que permite descrever quantitativamente os dados levantados, bem como coletar informações sobre características, ações ou opiniões de um determinado grupo (FREITAS *et al.*, 2000). A partir dele foi possível também sistematizar os dados, identificando os padrões (HAIR *et al.*, 2005).

Inicialmente foi feito um levantamento de servidores ativos da IES do campus Teresina Central, dentre os meses de janeiro e fevereiro de 2021, posteriormente a coleta dos *e-mails* de cada servidor e estruturação em tabelas com o uso do *Microsoft Excel*®. Em seguida, foi realizado o cálculo da amostra da pesquisa, com o nível de confiabilidade de 95% se chegou ao número de 203 respondentes.

Posteriormente foi realizado o envio do formulário eletrônico elaborado no *Google Formulários* para os *e-mails*, tendo sido enviado um total de 429 *e-mails* no dia 24 de maio de 2021 a todos os servidores ativos do campus e que exerciam os cargos de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e os Técnicos Administrativos em Educação (nível médio e superior), o prazo final para aguardo das respostas foi dia 07 de junho de 2021, ou seja, um período de 14 dias, isto para que se pudesse ter tempo hábil para a coleta, tabulação e análise dos dados coletados para a pesquisa.

O instrumento de coleta já foi validado em pesquisas anteriores de Oliveira (2015), tendo sido adaptado deste e também no modelo proposto por Moura (2005) e Wesley (1979) descrito por Fernandes (1996). Os questionários para coleta de dados foram divididos em duas seções, sendo a primeira abordando questões socioeconômicas como idade, média salarial, nível de escolaridade, número de filhos, estado civil, tipo de moradia; já na segunda seção foram abordadas afirmativas pertinentes às Finanças Pessoais e à Qualidade de Vida no Trabalho com método de respostas baseado na escala *likert* que varia de 1 a 5, com a seguinte classificação: (1) discordo plenamente; (2) discordo parcialmente; (3) não concordo, nem discordo; (4) concordo parcialmente e (5) concordo plenamente.

O processamento dos dados foi realizado a partir do programa *Microsoft Excel®* no intuito de facilitar a organização, a mensuração e o cruzamento das variáveis pesquisadas. Para que na etapa posterior fosse realizada a análise descritiva dos dados coletados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são apresentados os resultados e a discussão à luz dos autores que tomamos como referência para a área pesquisada, de acordo com o perfil da amostra e dos aspectos financeiros e de qualidade de vida pesquisados. Após o prazo de coleta de dados, os números encontrados do perfil da amostra foram os seguintes. A amostra foi composta de 55% de mulheres e 45% de homens, ressaltando assim a predominância do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 45% dos participantes possuem entre 31 e 40 anos, 25% possuíam entre 41 e 50 anos, tendo assim 70% dos participantes na faixa etária entre 31 e 50 anos de idade.

Com relação ao estado civil dos respondentes, 70% são casados e o segundo maior grupo era de solteiros, que corresponde a 14% dos pesquisados. Em relação à renda, 55% dos pesquisados declararam ter renda entre 10 e 20 salários-mínimos, o segundo grupo que representou 29% da amostra possui renda entre 4 e 10 salários-mínimos. Os números mostram que o perfil do servidor da IES é predominantemente das classes A e B, de acordo com a

classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) e possui renda superior à média de renda brasileira que é de R\$ 1.406,00 (IBGE, 2019).

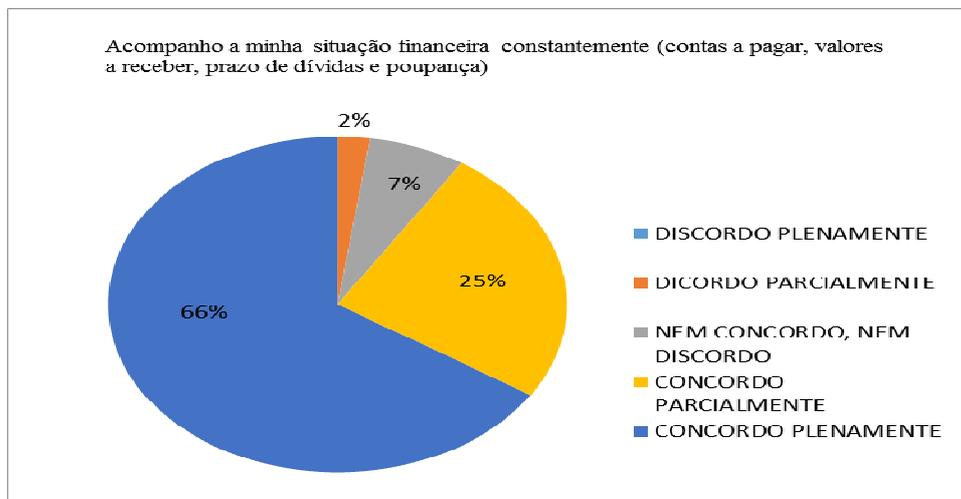
Dos pesquisados, 32% possuem 2 filhos, 32% possuem 1 filho e 25% declararam não ter filhos. Com relação à dependência financeira, 57% possuem um ou dois dependentes e 25% não possuem dependentes. Sobre moradia, 61% possuem residência própria e 32% possuem residência alugada ou financiada, isto mostra que há um comprometimento significativo da renda com moradia pelos pesquisados.

Com relação ao cargo, 68% eram docentes, 21% TAE de nível médio e 11% TAE de nível superior. Dos pesquisados, 50% possuem mestrado, 16% doutorado e somente 4% possuem apenas nível médio, mostrando o elevado grau de qualificação dos servidores. Quanto ao tempo de instituição, 62% dos pesquisados possuem até 10 anos de instituição e 16% possuíam mais de 20 anos de tempo de serviço.

Como dito anteriormente, segundo Rassier (2010), a relação de Finanças Pessoais e Qualidade de Vida no Trabalho faz com que o planejamento financeiro vise ao sucesso pessoal e profissional, e não somente ao sucesso material. Dessa forma, uma pessoa organizada financeiramente poderá trabalhar por prazer, e não por obrigação, consequentemente tendo mais qualidade de vida. Sobre as considerações e conhecimento de finanças e sua relação com a Qualidade de Vida no Trabalho dos servidores pesquisados, as respostas foram as apresentadas a seguir.

O gráfico 01 mostra que, dos pesquisados, 66% acompanham a sua situação financeira constantemente e 25% acompanham parcialmente a sua situação financeira quanto a valores a receber, prazo de dívidas, poupança e contas a pagar.

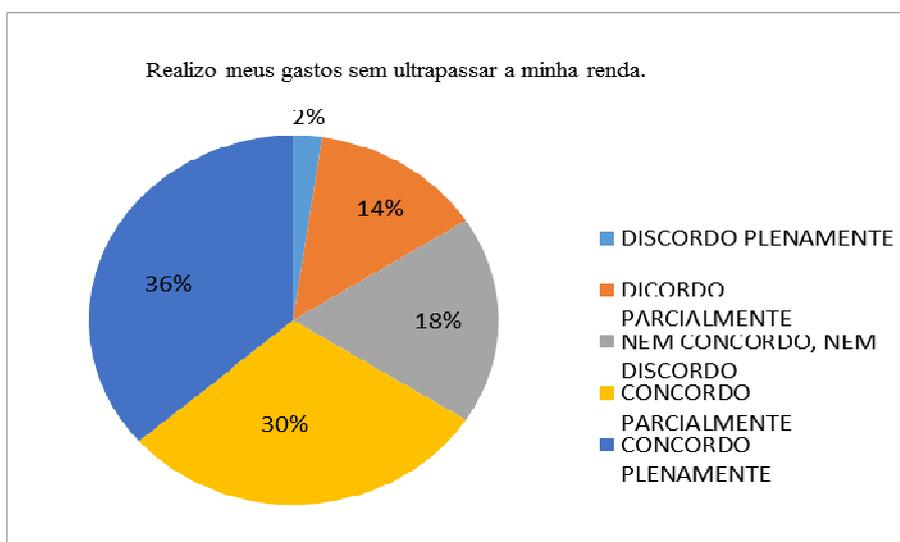
Gráfico 01 – Acompanhamento da Situação Financeira.



Fonte: Dados da Pesquisa realizada pela autora.

Em relação à realização de gastos sem ultrapassar a renda, os resultados do Gráfico 02 mostraram que 36% dos pesquisados controlam seus gastos e os que discordam chega a 16%, que ultrapassam a sua renda com consumo. Esse dado é relevante por apresentar que, apesar de haver um acompanhamento por 66% da sua situação financeira, o gasto ainda ultrapassa a renda da maioria dos pesquisados, podendo isso levar a endividamento de curto prazo, que é o tipo de endividamento que possui juros maiores no mercado e assim possibilidade de comprometer cada vez mais a renda das pessoas.

Gráfico 02 – Consumo.



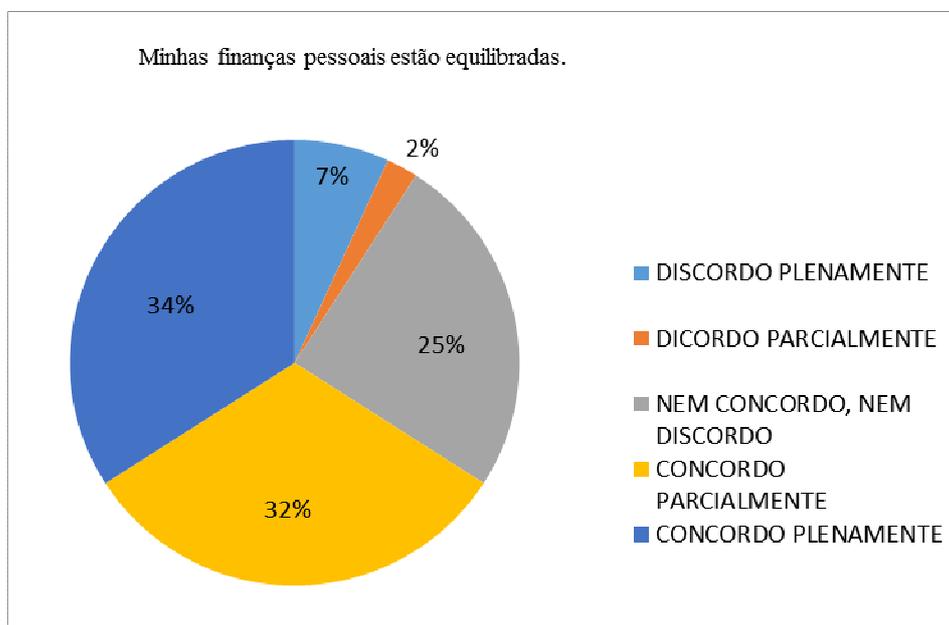
Fonte: Dados da Pesquisa realizada pela autora.

O gráfico 03 e o gráfico 04 mostraram, respectivamente, um retrato do equilíbrio das finanças pessoais e a capacidade de poupança dos pesquisados. Sobre a situação do equilíbrio das finanças, 34% concordam plenamente que estão com sua situação financeira equilibrada, enquanto a soma dos que discordam e concordam parcialmente chega a 41%, esses números mostram que em algum momento a situação financeira pessoal fica comprometida e havendo assim um risco maior de endividamento e descontrole financeiro.

Os resultados do gráfico 4 corroboram com o que foi encontrado no gráfico 3, visto que dos pesquisados, 16% têm capacidade de poupar recursos, enquanto 45% não realizam nenhum tipo de poupança, não tendo assim reservas para situações emergenciais, maximizando assim a possibilidade de endividamento e também de necessidade de uso de recursos de terceiros para manter os compromissos financeiros em dia.

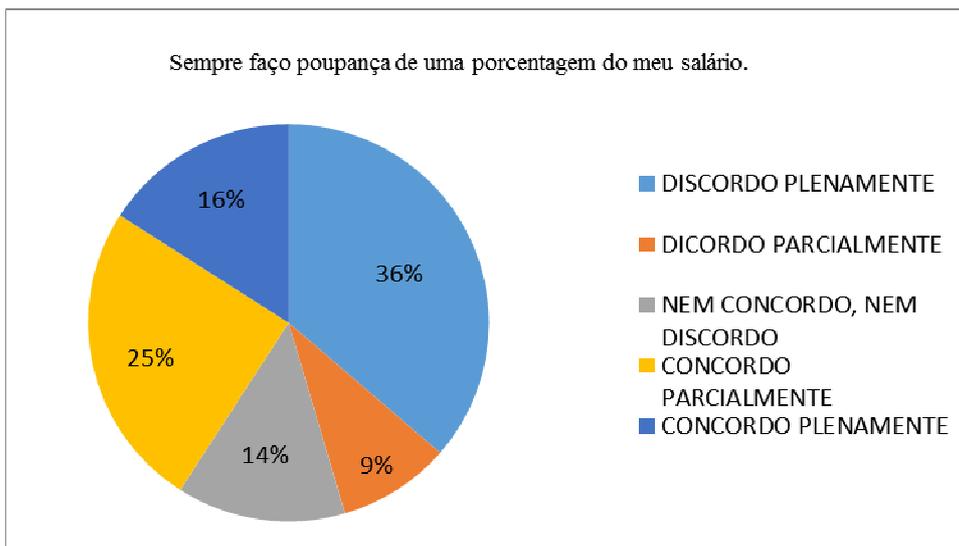
Esses números refletem um comportamento do brasileiro, como mostra pesquisa realizada pelo Banco Central, em que 69% não pouparam nenhuma parte de sua renda nos últimos 12 meses (BACEN,2018).

Gráfico 03 – Equilíbrio das Finanças Pessoais.



Fonte: Dados da Pesquisa realizada pela autora.

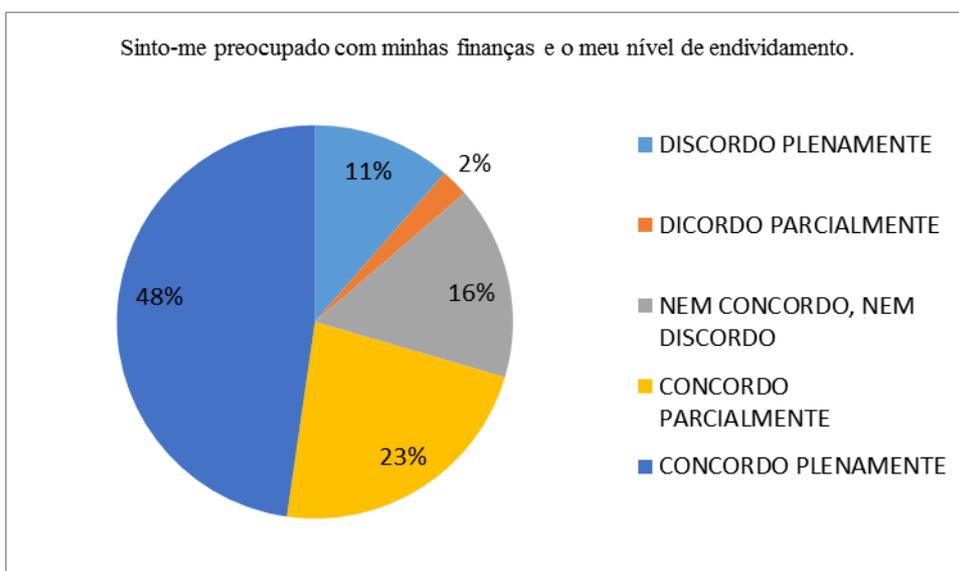
Gráfico 04 – Poupança.



Fonte: Dados da Pesquisa realizada pela autora.

Os números sobre nível de endividamento no gráfico 05 mostram que 48% dos pesquisados se mostram preocupados com o nível de endividamento que possuem, somando com os que concordam parcialmente, esse número chega a alarmantes 71% do total de pesquisados. Os que não se preocupam com seu endividamento chegam a apenas 11%.

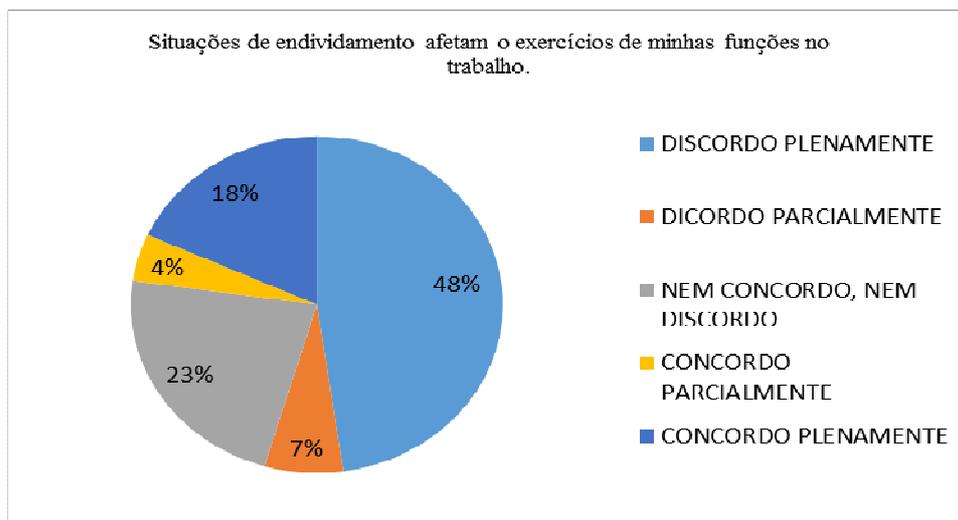
Gráfico 05 – Acompanhamento da Situação Financeira.



Fonte: Dados da Pesquisa realizada pela autora.

Em relação a ter suas atividades laborais afetadas em virtude de endividamento, o gráfico 06 mostra que chega a 22% o número de pesquisados que têm seu exercício profissional afetado.

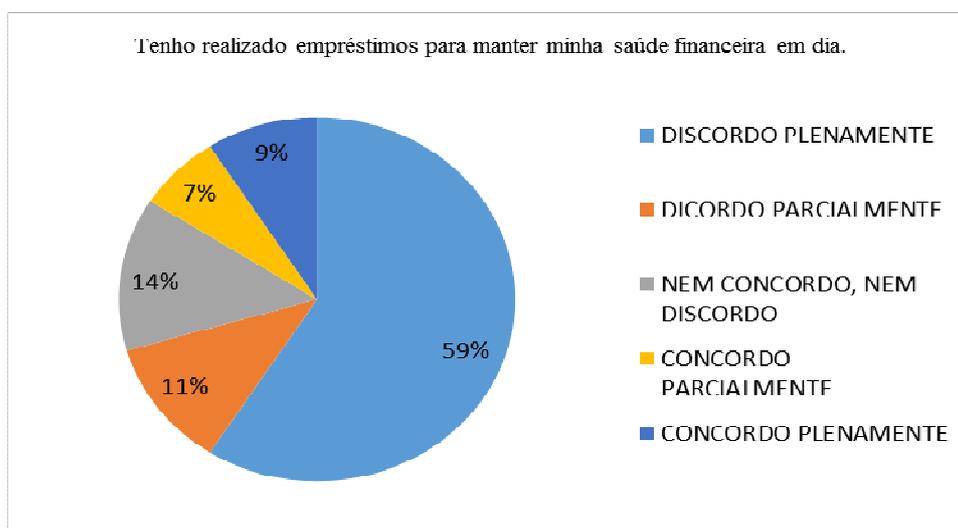
Gráfico 06 – Endividamento.



Fonte: Dados da Pesquisa realizada pela autora.

O gráfico 07 mostra que 16% dos pesquisados tiveram que recorrer a recursos de terceiros para manter a saúde financeira em dia, isso mostra que o planejamento financeiro não é uma prática e dívidas de curto prazo se fazem presentes na vida financeira dos pesquisados.

Gráfico 07 – Uso de recursos de terceiros.

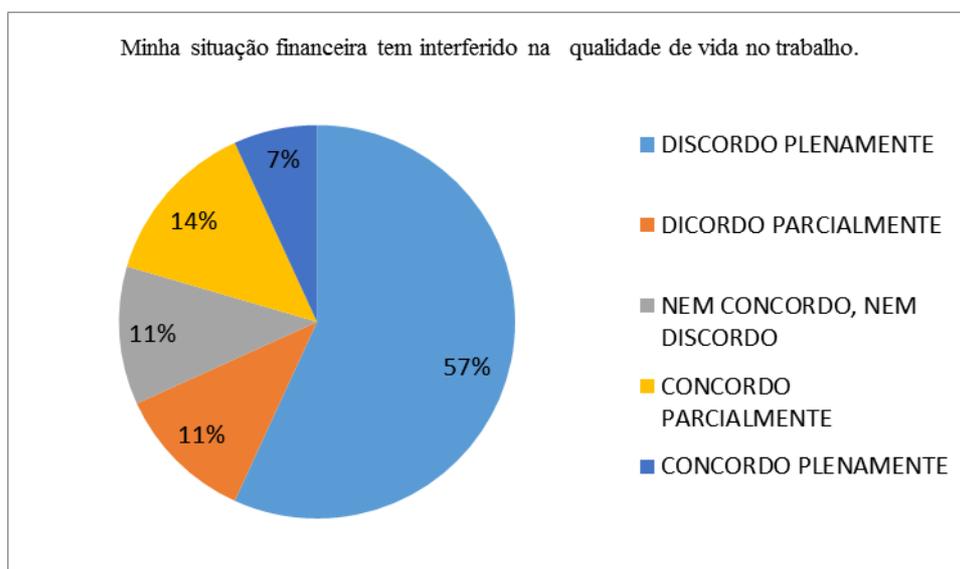


Fonte: Dados da Pesquisa realizada pela autora.

Os resultados das afirmativas 5, 6 e 7 mostram que o comportamento financeiro dos pesquisados se assemelha ao resultado encontrado na Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) de agosto de 2021 que mostrou que 72,9% das famílias brasileiras estão endividadas e houve um crescimento de 5,7% em 12 meses desse número, fazendo-se assim cada vez mais necessário o desenvolvimento de programas de Educação Financeira.

Sobre a situação financeira e QVT, o gráfico 08 apresenta que 57% dos pesquisados não dizem ter sua QVT afetada pela situação financeira, contudo 18% destes têm sua QVT afetada pela situação financeira e, se somados aos que concordam parcialmente, chegamos a 32% do total de pesquisados.

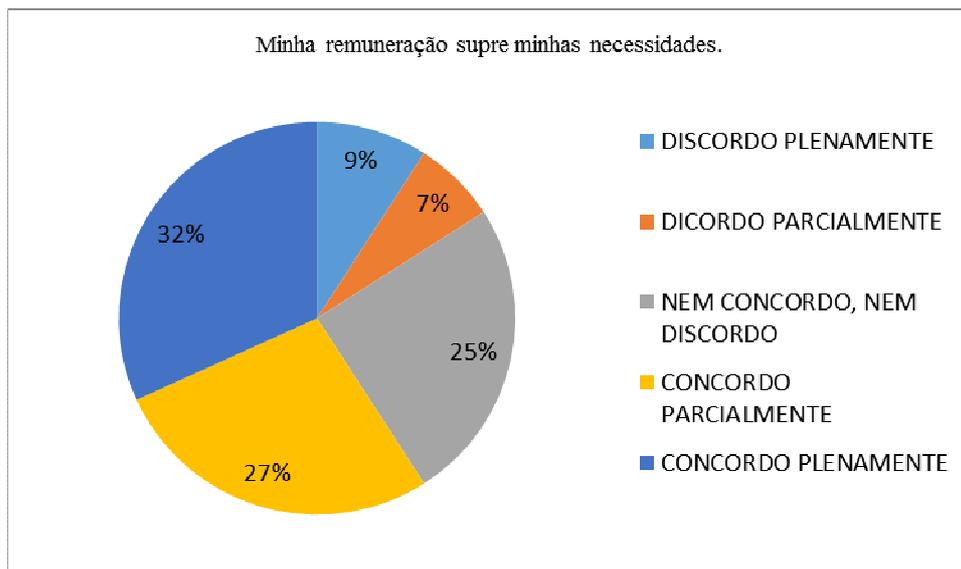
Gráfico 08 – Situação Financeira e QVT



Fonte: Dados da Pesquisa realizada pela autora.

Em relação à remuneração adequada, o gráfico 09 mostra que o percentual de 32% demonstrou que a remuneração supre suas necessidades, 27% concordam parcialmente e 16% não têm suas necessidades supridas por sua remuneração. Isso corrobora com o que diz Wesley(1979), citado por Fernandes (1996), ao considerar fatores que influenciam na QVT a equidade salarial e a remuneração adequada.

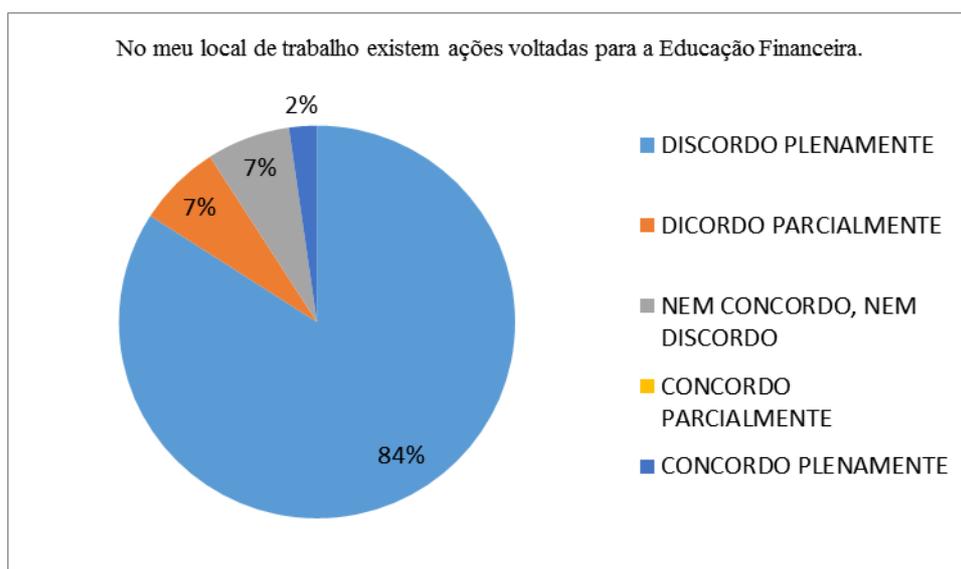
Gráfico 09 – Remuneração.



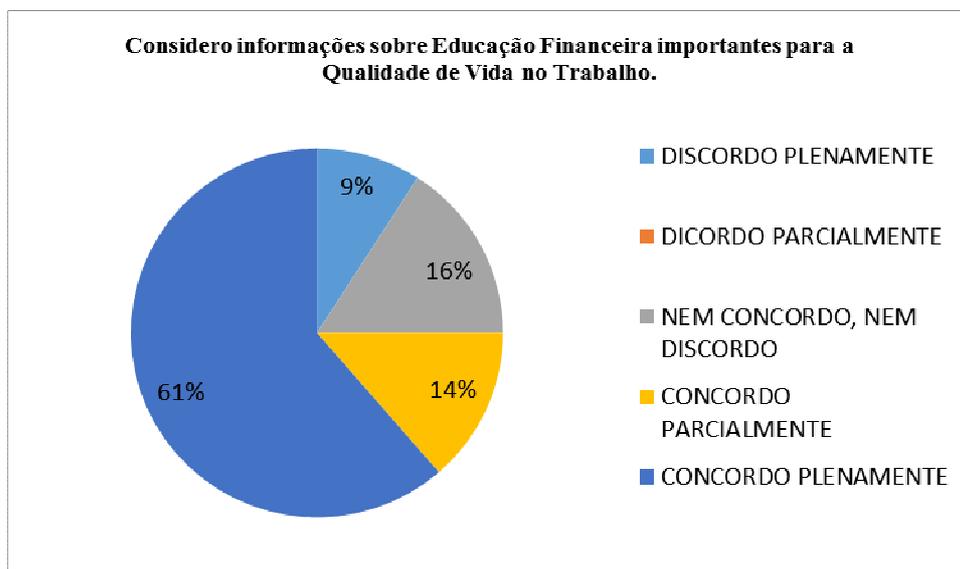
Fonte: Dados da Pesquisa realizada pela autora.

Os gráficos 10 e 11 apresentam resultados sobre ações voltadas para Educação Financeira no local de trabalho e importância da Educação Financeira para QVT, respectivamente. Para 84% dos pesquisados não existem ações voltadas para Educação Financeira no local de trabalho e 75% concordam que são relevantes informações sobre Educação Financeira para a Qualidade de Vida no Trabalho.

Gráfico 10 – Ações para Educação Financeira no trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa realizada pela autora.

Gráfico 11 – Importância da Educação Financeira para a QVT

Fonte: Dados da Pesquisa realizada pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados, é possível perceber que, apesar do elevado nível de qualificação e renda dos pesquisados, não há uma cultura de Poupança e Planejamento Financeiro, fato que pode ser justificado por não existirem ações institucionais voltadas para educar financeiramente o servidor público. Uma parte considerável dos pesquisados realiza gastos superiores à sua renda, elevando assim a possibilidade de uso de recursos de terceiros ou inadimplência, mais de 20% dos pesquisados confirmam que suas atividades laborais e sua qualidade de vida no trabalho são afetadas por sua situação financeira e somente 32% dos pesquisados têm suas necessidades atendidas por sua renda.

Os pesquisados consideram importantes as informações sobre Educação Financeira para a melhoria da Qualidade de Vida no Trabalho, todavia não há ações de educação financeira desenvolvidas na IES que contemplem tal demanda, como já fora mencionado anteriormente. Dessa forma, percebe-se a necessidade do desenvolvimento de cursos de Educação Financeira para os servidores do setor público por parte da Gestão de Pessoas da IES, a fim de proporcionar uma melhoria na Qualidade de Vida desses servidores, pois, segundo Siqueira e Padovan (2008), a Gestão Financeira é um desafio enfrentado pelos indivíduos para alcançar uma vida saudável.

Para estudos futuros, sugerimos a realização de pesquisa sobre os tipos de endividamento contraídos pelos servidores, bem como estudos sobre a evolução da reposição salarial comparada com a inflação nos últimos anos para tentar medir o nível de perdas salariais e como isso influencia na qualidade de vida do servidor.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. F. **Qualidade de vida no trabalho**: indicadores e instrumentos de medidas. In: Diálogos & Saberes 6 (2010). p.3.

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Competências em educação financeira: descrição de resultados da pesquisa da Rede Internacional de Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/nor/reincfin/serie_cidadania_financiera_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf> Acesso em 10 jun. 2021.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. Curitiba, 2007.

Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13678/Camila%20Camargo%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%202007.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 Jun. 2021

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**: o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

EBC - EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO. **Apenas 8 unidades da federação tem renda domiciliar maior do que a média**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-02/apenas-8-unidades-da-federacao-tem-renda-domiciliar-maior-que-media>> ACESSO em 10. Jun. 2021.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de vida no trabalho**: como medir para melhorar. 2. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FERREIRA, J.C. A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA A QUALIDADE DE VIDA. **Caderno de Administração**, v.1 Ano 2017.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da USP**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. **Análise multivariada de dados**. Tradução Adonai Schlup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto. Consultoria, supervisão e revisão técnica Maria Aparecida Gouvêa. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/tabela2.shtm>> Acesso em: 10. Jun. 2021.

KUROGI, M. S. Qualidade de vida no trabalho e suas diversas abordagens. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. XII, n. 16, p. 49-62, 2008.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de Vida no Trabalho – QVT**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MEDEIROS, C. D. L. G. **Educação financeira: O complemento indispensável ao empreendedorismo**. Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação, do Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

OLIVEIRA, Giovani Costa de. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos Servidores**: um estudo aplicado a uma Instituição Federal de Ensino. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Disponível em: <<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-agosto-de-2021-especial/372034>>. Acesso em: 28. ago. 2021.

RASSIER, L. **Conquiste sua liberdade financeira**: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ROSSETIR JÚNIOR, H. Educação Matemática Financeira: Conhecimentos financeiros para a cidadania e inclusão. **Revista Científica Internacional**: Inter Science Place. Ano 2, n.º 09. Set./out., 2009. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/91/90>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SANT-ANA, Marcus Vinicius Sousa. **Educação Financeira No Brasil: UM ESTUDO DE CASO**. Disponível em: <<http://www.mestradoemadm.com.br/wp-content/uploads/2015/01/Marcus-Vinicius-Sousa-Sant-Ana.pdf>>. Acesso em: 02. jun. 2021

SARAIVA, K. **Os sujeitos endividados e a Educação Financeira**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 66, p. 157-173, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n66/0104-4060-er-66-157.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00346122007000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23. Jun. 2021.

SIQUEIRA, M. M.M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília. Vol. 24. n. 2. p. 201-209, 2008.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade. São Paulo: Saraiva, 2008.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

LUSTOSA, N. G. A; SILVA, D. P; RECHENE, S. T; BEZERRA, J. R. Finanças Pessoais e QVT: Um Estudo de Caso com Servidores de uma IES Pública. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 12, art. 2, p. 26-45, dez. 2021.

Contribuição dos Autores	N. G. A. Lustosa	D. P. Silva	S. T. Rechene	J. R. Bezerra
1) concepção e planejamento.	X	X		
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X